

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 189.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21

ANNO II.

DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1900

LIBRERIA

N.º 548

## POLITICA DO DIA

Na campanha levantada pelo *Dia*, revelando ao paiz as tristes condições do credito portuguez nas praças estrangeiras e os perigos que d'ahi nos podem advir, obedeceu aquelle collega ao desejo de convencer o governo da gravidade das circumstancias e de o acordar da especie de somnambulismo em que vive, só com actividade para perseguir e violencias politicas, mostrando-lhe a necessidade absoluta e inadiavel de se conseguir o equilibrio real do orçamento, como unico meio de inutilisar os manejos dos que, á custa do nosso abatimento, esperam a satisfação das mais desordenadas ambições. O equilibrio orçamental é pois o fim a que o *Dia* visa, e para o conseguir não cessa esse collega de estimular o sr. ministro da fazenda, lembrando-lhe que está em condições de se poder impôr e de não acceitar tutelas partidarias do sr. presidente do conselho, que elle é a razão de ser do actual gabinete, o qual, sem a sua cooperação, nem se teria chegado a organizar. Estas palavras causaram a maior indignação nas hostes ministeriaes. Lembrar-lhes que o governo está na dependencia do que foi querido e illustre director politico do nosso jornal, já é de encavacar, mas acrescentar que um governo regenerador, digno rival do de 1893 a 1897, que conseguiu augmentar as despesas publicas em dez mil contos de reis por anno, deve fazer uma administração economica e rigorosa, chega a parecer uma troça, que lhes dóe quasi como um sarcasmo!

N'esta ordem de idéas repellem como um agravo dizerem-lhes que lhes cumpre obter o

equilibrio orçamental e chegam ao cumulo de encontrarem argumentos para combatêrem a conveniencia d'esse equilibrio. Se elle se conseguissa, os credores externos, vendo-nos desafogados e felizes, ainda se tornariam mais exigentes. Portanto, o que ha a fazer é gastar-se á doida, desbaratar, esbanjar, como é proprio da illustra e dignissima tradição do partido regenerador! Nem d'outro modo o ministerio seria coerente com as idéas dos seus correligionarios e a coherencia, que como é publico e notorio, é a primeira e mais nobre virtude dos estadistas.

(DO CORREIO DA NOITE)

## GARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 30 de Agosto

Sabem a que horas, eu corto estes linguados para lhes escrever esta carta? São 10 horas da noite, exactamente a mesma hora e o mesmo minuto em que entro em casa do regresso de Barcellos.

Neste momento a tarefa é pezáda; mas mais dez minutos, e os linguados estarão cheios.

—Como lhes disse, a festa do tríduo ao SS. Coração de Jesus em Santa Maria de Gallegos esteve luzida, imponente e solemne, de uma solemnidade edificantissima; e em quanto os operarios das officinas portuenses ali davam—vivas ao vinho de Barcellos—vivas merecidos e justos, os nossos operarios dos campos, que são os mais esmagados com trabalho, sem exigencias importunas, sem pedir aumento de salarios, sem pedirem redução de horas de trabalho, sem digressões luxuosas de recreio, ajoelhavam re-

verentes diante d'Aquelle, que tudo creou, que tudo nos dá desde a luz, que nos alumia no labor, até ás trevas, que nos acalentam no descanso.

Eloquentissimo confronto...

Pois foi ali, aonde eu estive; a estudar, a contemplar mesmo, a grande differença em o effeito d'estas scenas do grande drama, que a sociedade vai representando por este fim de seculo fóra.

Ora para que venho eu agora a metter-me em questões de sociologia em estas cartas escriptas assim á trouxe mouxa?

Vade retro! Vá lá esta injecção de latim, para que eu não desmereça do conceito, que de mim faz o meu querido amigo Padre Rosa, das Carvalhas.

Como ia dizeado, a festa em Gallegos esteve imponente pelo esplendor da solemnidade e pelo bom fructo que d'ella ha a colther, a melhor e mais justa orientação moral das nossas grandes massas populares. Um aperto de mão e um abraço de felicitações ao meu querido amigo abbade de Santa Maria de Gallegos. O trabalho é pezádo para alguns; mas a messe a colher-se será da maxima utilidade para muitos, senão para todos.

—Em o sabbado passado choven, por estas aldeias, tão copiosamente, desde as 7 ás 8 horas da manhã, como eu me não lembro de ver assim chover. Mais uma hora de chuva tão pesada, e graves seriam os estragos a lamentarem-se. Assim, foi uma chuva amiga, beneficente, que despejou em os nossos campos centenas, senão milhares, de carros de pão. Bemdito seja Deus!

De como não ha memoria, os moinhos dos nossos regatos já trabalham, desde sabbado, em Agosto, como se estiveramos em

Abril ou em Maio! Ninguem se lembra de facto igual! E' possível, que o setembro, que ahi vem, não esteja pelos autos; mas cá dizem os nossos lavradores: Agosto e setembro quente,

Corra o anno como correr.

O calor agora é uma fartura. Ella que venha; por que d'ella muito precisamos nós; quando Allemaes e Francezes nos pregam pelas esquinas como caloteiros insolventes!

Apanhe este pão á unha, quem lhe atou a baraca para elle assim rodopiar.

—Já chegou á nobre casa e quinta do Barrio, em Roriz, o meu presadissimo amigo Arnaldo Pinto de Mendanha Falcão e sua exm.<sup>a</sup> familia, de regresso da Povoia de Varzim aonde estiveram por tempo de um mez.

Este cavalheiro, que herdara de seus maiores os mais nobres sentimentos religiosos, tenciona celebrar em a sua capella de N. Senhora da Esperança, do Barrio, em Roriz, uma esplendida solemnidade religiosa em os dias 7 e 8 de o mez de setembro, como de usança tradicional alli havia costume de celebrar-se. Bem baja s. ex.<sup>a</sup>. Quem dissolva, quem nos queira arremessar aos tempos do barbarismo, não falta; quem se esforce por que conservemos as nossas gloriosissimas tradições de portuguezes de lei, dos descendentes de Affonso Henriques, de D. João I, de os infantes D. Pedro, D. Henrique e D. Fernando, de Vasco da Gama e de D. Manuel, d'isso ha pouco, muito pouco.

Aqui fui eu, em duas palhetadas, enchendo estes linguados, terminando a minha tarefa. Mais lhes queria falar do que ahi vi hoje, mas é tarde.

Pazcracio.

## CARTA

Necessidades, 30—8—900.

Dizia-nos hontem um amigo com quem tivemos a satisfação de cavaquear durante umas duas horas cheias: «Esta nossa terra tem-se tornado celebre pelos correspondentes que agasalha. Já viu o republicano da «Luz» censurando as correspondencias da *Folha* e do *Commercio*?» — Não, respondemos.

Pois tem alguma razão o tal republicano, o correspondente do *Commercio* não devia ligar a minima importancia a esses fazarentos que por ahi vagueiam continuamente até altas horas da noite, esquecidos dos seus deveres; são irresponsaveis pelas acções que praticam.

Se a civilização d'este paiz não estivesse tão atrasada, já esses—Socios—habitariam irremediavelmente um hospital de doídos; e por muito que o correspondente diga, ainda mesmo que traga a publico todas as scenas da sua vida vergonhosa, não lhes fará córar as faces, a burros pretos não se lava a cara.

Que importa que esses mizeraveis maldigam a administração do Mosteiro durante os ultimos 3 annos, ou pretendam enxovalhar a reputação de individualidades honradissimas e tão altas que elles nem com o nariz podem tocar?

Todos sabem que o relógio do Sanctuario deixou de funcionar no tempo em que capellães os senhores Mattos; e todos sabem tambem que durante os ultimos tres annos ninguem incommodou o Francisco do Ouro para lhe vender objectos da mesma especie, ofertados á Senhora; os que receberam durante esse tempo foram entregues ao actual capellão.

O que é certo, é que o encontramos parochiando de 1742 a 1761; e era tambem um pastor zeloso e exemplar, como declarou o visador em 1744:—*Continuo* (elle e seu cura) *com o zelo de aproveitamento das almas de suas ovelhas, instruindo-as nas normas do verdadeiro caminho, que os ha de levar ao ultimo fim, para conseguirem o mesmo que com vantajados graus de gloria está prometido aos bons pastores;* e em 1748: *Louvo ao muito reverendo abbade o «excessivo» zelo com que dá o bem espirital ás suas ovelhas.*

Accudiu se no seu tempo ao torreão dos sinos, que estava ameaçando ruina, por sem reparo ás chuvas, que damnificavam a sua parede e madeiras; e por direcção sua reparou se a capella da Graça, collocada no logar de Lapella, que havia sido suspensa, por se achar com os fôrros arruinados, e as frestas sem resguardo ás chuvas e temporaes.

Pretendem alguns, que fallecera á 25 de junho de 1774.

(CON INUA) Padre Rosa.

7 FOLHETIM

## Apontamentos para a historia da freguezia do Salvador de Fonte-Boa

5.º

### ALGUNS PAROCHOS

Indo este abbade visitar o primo Gaspar Malheiro Reymão, á sua quinta de Ponte do Lima, trouxe de lá em sua companhia um homem de Vizeu, vedor afamado, que hospedou por muito tempo na residencia de Fonte Boa, e com o qual não fez pequena despesa. Mandou examinar e demarcar todos os logares em que entendesse haveria agua; e tomou nota de tudo nos livros do archivo, para clareza e guia futura. O seu fim principal era descobrir alguma fonte para prover a tamanhas necessidades, que a freguezia padecia principalmente no verão: não obteve quanto desejava, mas concorreu muito para o melhoramento e augmento das aguas publicas e do passal. Foi por iniciativa sua e debai-

xo da sua direcção, que em 1727 se mandou fundir uma cruz e hastea nova, de prata, para a parochia.

Era tamanho o seu zelo e vigilancia, que sempre a sua grande prudencia se antecipava a toda a advertencia; e tanto que até em 1728, sendo frequentes os roubos nas igrejas do arcebispado, elle, sempre activo e providente sempre, manda reforçar todas as portas da igreja com grades e cadeados de ferro.

Foi tambem por iniciativa sua direcção e auxilio que no 1.º de março de 1729, se guindou á torre da sua igreja o sino grande, que pezava 13 arrobas e 26 arrateis e meio.

Finalmente este douto e virtuoso pastor, varão zeloso e exemplar, cansado já do onus parochial, assigna termo de declaração de renuncia no seguinte, (que, dizem, era primo seu); em 12 de março de 1739, tirando dos fructos seis centos e cincoenta mil reis de pensão annual, livres e isentos, ametade das casas da

residencia e passal d'ella, e o campo do Espírito Santo durante a sua vida, por bulla pontificia; e adormece nos braços do Senhor a 9 de março de 1741.

Reservamos para remate da sua biographia as expressões do dr. Filipe da Cunha, em 1738: «... e outro sim taõbem assistida pelo reverendo parochio d'ella, que me não fica mais logar que o verdadeiro conhecimento da sua generosidade e perfeição para louvar lhe o cuidadoso disvello, com que satisfiz, não só as suas obrigações, mas a grande caridade, que obra com os seus freguezes; motivos todos para n'esta vida ter perfeições de perfectissimo pastor, e na outra lhe dar Deus o premio, que por ta merece.

33—*Balthazar Malheiro Reymão*—que, dizem, fóra D. Prior da insigne e real Collegiada de Barcellos, era primo do antecedente; e tomando posse d'esta abbadia a 5 d'abril de 1739, não chegou a pagar a pensão ao resignatario dous annos, porque

falleceu em Vianna do Castello em 1740.

Escreveu alguém, que era irmão do seguinte, e ambos filhos legitimos de Ventura Malheiro e de D. Paschoa.

Não encontramos cousa de momento no seu curto governo, a não ser, que estando o sino pequeno inutilizado havia muito tempo, e rachando o grande em 1740 foram, por conselho seu refundidos ambos em Braga na fabrica de José Rodrigues Braga, e n'esse mesmo anno guindados ao torreão. *Pezava o grande* (diz uma nota) *quatorze arrobas (e em quebrado tres arrobas e vinte e seis arrateis e meio); o pequeno pesa tres arrobas e vinte oito arrateis; accrescentou se lhe uma arroba e onze arrateis por que o velho pesava somente duas.*

34—*Gonçalo Malheiro Reymão*—irmão do antecedente. Não sabemos, se seu primo o dr. Manoel Malheiro Marinho, vivo ainda, quando falleceu o antecedente, renunciara tambem n'elle; mas é de crer que sim.

Elle que o diga.

Que importa que a administração do Sanctuario seja confiada a um leigo ou a Padre?

Boa administração fez o Romão, em cerca d'um anno e nunca foi Padre.

Sim senhor; muito bem dito.

Resta-nos só pedir ao rev. e actual capellão que vigie os actos que os — Miseraveis — praticaram no Mosteiro e que ultimamente deram occasião a dizer-se que lá apparece uma preta, (invenção d'elles para afugentar os — rapazes que os espreitam).

E' no correio que se deitam e levantam as cartas.

Por hoje nada mais, confiados em que taes escandalos se não repetirão.

—Tivemos o prazer de abraçar, na passada segunda-feira, o exm.<sup>o</sup> sr. Manoel Dias da Costa, proprietario em Vizella e aqui onde é geralmente estimado; que pela honradez do seu caracter e bellezas d'espírito se impõe à consideração de todos aquelles que tem a ventura de conviver com sua ex.<sup>a</sup>

—Ha dias na sahida de Barcellos em direcção a esta terra deu-se um incidente engraçado.

Foi o caso que o Fidalgo, por tantos titulos, da Casa Real, guiando o trem que conduzia o excellentissimo e reverendissimo senhor Julio José da Silva Mattos, zelosissimo, como lhe chama a «Folha», parcho d'esta freguezia, fez com que o mesmo se voltasse arriscando assim a vida do Alto Senhor alem dos estragos que o carro e o animal soffreram.

Um regenerador.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Francisco Antonio de Faria.

Amanhã—o sr. Manoel Augusto de Passos.

Dia 5—o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

Dia 7—o sr. Aurelio Augusto Vieira Ramos.

Regressou da Povoia de Varzim com suas exm.<sup>as</sup> esposa e filha o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador d'esta comarca.

Sahiu para a Povoia de Varzim o distincto ceusidico sr. dr. Eduardo Salazar.

Retirou para o Porto o snr. José Augusto Carneiro.

Regressou do Gerez o nosso amigo sr. dr. José Maria de Moura Machado, digno tenente-medico do exercito.

Estiveram aqui os nossos patricios srs. Joaquim de Figueiredo, Joaquim Vieira de Castro e Domingos Villachã Esteves, residentes no Porto.

Está restabelecido o sr. Thomaz José d'Araujo, importante commerciante d'esta praça.

Felicitamol-o.

Sahiram para a Apulia as sr.<sup>as</sup> D. Maria Rita de Macedo Carvalho, D. Virginia e D. Arminda Esteves, Theotonio Lopes Monteiro e familia, Antonio Pereira Esteves e familia, Manoel Cardoso e Silva e familia e José Lopes Varela e Albuquerque.

Sahiu hontem para a praia da Apulia com sua exm.<sup>a</sup> irmã e irmãos o nosso querido director politico sr. dr. José Julio Vieira Ramos, muito digno presidente da camara municipal.

Acompanhou-os tambem sua prima a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Arminda Cunha.

Está nas caldas do Eirogo com sua exm.<sup>a</sup> esposa o nosso amigo sr. Domingos José d'Araujo.

Partiu para a Figueira com sua exm.<sup>a</sup> familia o sr. dr. Antonio de Seabra Pereira Couceiro, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

## PELA SEMANA

**A excursão dos graphicos**—Realizou-se no domingo ultimo, a despeito da prohibição arbitraria do sr. governador civil de Braga, a excursão a esta villa promovida pela Liga das Artes Graphicas do Porto.

No sabbado á noite corria já n'esta villa que o comboio estava dependente de uma ordem do sr. governador civil de Braga.

No domingo pela manhã soube-se então que o sr. visconde da Torre por um telegramma que chegou ao Porto á ultima hora, cerca da meia noite do sabbado, com o pretexto de que a excursão era attentatoria da ordem publica n'esta villa, se oppozera ao fretamento do comboio.

Logo n'esta pacata povoação, por toda a parte, sem distincção de partidos, se formularam contra o chefe do districto as mais acras e justas censuras, que se estendiam ao administrador do concelho, o celebre dr. Raposas.

E na verdade eram ellas muito bem cabidas.

Barcellos não é nenhuma aldeia de Paio Pires, os barcelloenses não são um bando de arruaceiros, que se inflamem na mais desenfreada desordem ao simples contacto de algumas centenas de excursionistas. Este povo é soezgado e ordeiro, e nem era capaz de provocar molins, nem de os tolerar.

A prohibição do sr. governador civil, que foi irrisoriamente desacatada, porque os excursionistas sempre vieram, embora em menor numero, e tiveram as festas que teriam, não foi só de grande prejuizo para esta terra, mas representa uma grande afronta á indole e character de este bom povo, que tem direito como Braga e como Vianna a receber a visita de quaesquer excursionistas, como os de domingo ordeiros e correctos e desprezidos de manifestações contrarias á religião ou aos poderes do estado.

O acto do chefe do districto foi sem a menor attenção pelos legitimos interesses d'esta villa, e mais que isso, sem a consideração a que os barcelloenses tem jus.

E de estas hypotheseis uma: ou fez a prohibição sem ouvir o administrador do concelho, ou tendo-o ouvido foram as suas informações a causa de tão desvariada ordem, ou ainda, não ligou importancia ás informações e não confiou na capacidade do seu re-

presentante n'este concelho, e em qualquer dos casos a culpa toda é do dr. Raposas, que para a infelicidade d'esta importante villa apanhou o osso temporario porque tanto suspirava.

Agradeçam os barcelloenses mais este beneficio ao partido regenerador.

Ao passo que, n'esta villa lavrava a maior indignação contra tão insensata medida, vejamos o que se passava no Porto e seguidamente narremos como se realisou a excursão.

### Na estação de S. Bento

As 5 1/2 horas da manhã, para a estação de S. Bento começaram a affluir os excursionistas, um grande n.<sup>o</sup> d'elles sobraçados pelos seus farnéis. Muitos já, pelas noticias dos jornaes da manhã, tinham conhecimento da prohibição do comboio excursionista; mas não achando acreditavel semelhante facto, que nada justificava, pediam explicações sobre isso aos promotores da excursão. Dentro em pouco bastantes grupos se formavam commentando desfavoravelmente tal decisão, motivo de desgosto para todos, pois que viam perdido o ensejo de passar alegremente o domingo em Barcellos, e porque muitos, tendo-se preparado convenientemente com merendas, desarranjo lhes causava voltar para suas casas. No entanto, foram-se demorando esperanças em que a prohibição seria ainda derogada, visto o sr. conselheiro Povoas ter telegraphado de madrugada ao ministro respectivo para auctorisar a excursão. Passada a hora da partida do comboio, e veudo-se que nada se conseguia, a decepção foi geral, retirando-se muitos excursionistas; alguns, tendo-se propozido passar o dia fóra d'esta cidade, embarcaram para Braga e outros pontos, no comboio ordinario que ia partir.

Neste intervallo, o Grupo graphico, promotor da excursão, não conseguindo ver removidas as difficuldades oppostas á formação do comboio que tinham contractado, resolveu propor aos excursionistas a ida a Barcellos no comboio de recreio que partia de Campanhã ás 8,20, pagando elles mais 80 reis, excessão do bilhete ordinario. Reunido ali mesmo os excursionistas presentes e sendo-lhes submettida esta proposta, com a condição de que os que a não accetissem seriam reembolsados do custo do bilhete da excursão, foi ella accetida, começando d'ali a pouco os excursionistas a debandar para Campanhã.

O comboio-recreio partiu á tabella, levando fóra as carruagens de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classe, 10 de 3.<sup>a</sup> que iam litteralmente cheias de passageiros. O numero de excursionistas que embarcaram foi aproximadamente de 400, metade dos bilhetes que estavam passados. Durante o caminho, a má impressão produzida pela auctoritaria medida do sr. governador civil de Braga, foi-se desfazendo no espirito dos excursionistas e ao termo da viagem iam todos mais ou menos satisfeitos, por d'esta forma darem um cheque n'aquella auctoridade.

### Na estação de Barcellos

Antes mesmo de entrar nas agulhas d'esta estação o comboio-recreio, começaram a estralar os foguetes, e pela estrada ao cimo da linha, na gare, terrenos ao fundo, imundiações e largo fronteiro da estação, estendia-se uma enorme quantidade de povo da villa e das aldeias proximas, que veio atrahido a Barcellos pelos festejos promovidos aos hospedes da formosa villa. Uma banda de musica tocava na gare, e ao desembarcaram os excursionistas foram levantados alguns vivas, que não continuaram, pois que foram fer-

mal e immediatamente prohibidos pelo sr. administrador do concelho, permitindo-se unicamente palmas... e nada mais.

Pela estrada que da estação ferece vaes á villa, seguiram os excursionistas por entre a compacta massa de povo, sendo precedidos d'aquella banda e do Grupo musical graphico, que durante o caminho tocaram alternadamente, e acompanhados pela commissão promotora dos festejos em Barcellos. Ao entrarem no Campo da Feira, seguidos da multidão, começaram de estourar muitos foguetes. D'aqui até aos pagos do concelho o entusiasmo dos excursionistas foi crescendo pelas attensões de que foram alvo durante o percurso. Nas janellas, lojas e pelas ruas, os habitantes de Barcellos saudavam-os delirantemente. De muitas casas foram lançadas sobre elles muitas flores. Chegadas á

### Camara Municipal

foi o grupo promotor da excursão apresentado ao sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente da municipalidade. O vasto salão, varandas e escadaria do edificio, achiavam-se litteralmente cheias de pessoas. Cá fóra, no largo, havia multissima gente desejava de assistir á sessão. Subido ao estrado da presidencia, o sr. presidente da camara, ladeado de alguns seus collegas vereadores, srs. José Alves de Faria, Coelho Gonçalves e Manoel A. de Passos, e do administrador substituto do concelho, o sr. Mathias d'Azevedo, presidente do Grupo liberal graphico excursionista, discursou complimentando a camara de Barcellos e agradecendo a honra que ella e os seus habitantes dispensavam aos portuenses, recebendo-os tão brilhante e affectuosamente. Em seguida, o sr. Augusto Soucaux leu uma bem elaborada mensagem de congratulação para com os excursionistas portuenses. Depois em nome da classe graphica portuense, fallou o sr. Carlos de Vasconcellos, dizendo que os factos conhecidos de todos obstarão a que outras tantas pessoas deixassem de vir do Porto ver a forma antiga e cavalheiresca porque os habitantes de Barcellos recebiam os seus hospedes, e explicou qual o fim principal que induziu os graphicos a promover estas excursões: conseguir d'ellas algum lucro que reverta em favor d'uma caixa de beneficencia para socorrer os graphicos e suas familias na adversidade. Usando da palavra, o sr. presidente da camara agradeceu os cumprimentos dos excursionistas e a sua visita a Barcellos, esperando não ter ensejo de se arreperder nem os seus collegas em os receber officialmente, sabedor dos intentos altruistas que alli os levava. Elogiou a Liga das Artes Graphicas pela forma por que proceda, correctas e ordeiramente, e referiu-se largamente ao principio associativo de que era um sincero admirador pelos beneficos resultados que d'ahi adveem. Quando o orador disse que todos os individuos de bom pensar deviam associar-se para se socorrerem mutuamente na adversidade, uma voz se levantou d'entre a assembleia exclamando: «Assim o desejo o doide!» E era um doide que fallava.

Levantada a sessão, o sr. presidente foi muito felicitado pelo seu sensato discurso.

Da camara dirigiram-se os excursionistas para a sede dos Bombeiros Voluntarios, onde os recebeu o seu commandante, sr. Manoel Pereira Esteves, que agradeceu a honra da visita, pondo os seus serviços ao dispor dos excursionistas. Em seguida foram uns para a cerca do hospital, encantador e pittoresco sitio franqueado especialmente aos excursionistas para o pic nic, e outros para os hotéis, restaurantes, etc., a almoçar.

### Na Associação Humanitaria de Barcellinhos

Aqui foram os excursionistas recebidos pelo presidente da direcção, sr. Augusto Vieira, e pelos srs. Julio Barreto e José Luiz de Miranda.

O primeiro, em nome da Associação que representava, agradeceu aquella visita, com que muito se honrava, pois sendo aquella agremiação, como todas as suas congeneres, constituida na sua maioria, de artistas, muito se congratulava por ver ali reunido, n'aquelle modesto edificio, um tão grande numero de portuenses da classe artistica; finalizou, desejando que essa visita se repetisse, levantando um viva aos graphicos portuenses e ao artista em geral que foi calorosamente correspondido.

O presidente do gremio das artes graphicas, sr. Joaquim Mathias d'Azevedo, agradeceu muito reconhecido á Associação e em geral a todos os habitantes de Barcellos e Barcellinhos, a forma bizarra como os receberam, resumindo n'um—muito obrigado—toda a sua gratidão. Disse que muito sentia não poder dizer algumas palavras sobre a utilidade das Associações de Socorros Mutuos, mas que achando-se muito fatigado, lembrava-se do sr. Carvalho e Cunha, que estava presente, como trabalhador incansavel d'estas Associações, a fim de elle o fazer com a sua alta competencia.

Uma salva de palmas coroou estas palavras.

O sympathico portuense sr. C. e Cunha, distincto orador popular e grande propagandista das Associações de Socorros Mutuos, com a sua palavra facil e correctas, descreveu em poucas palavras a grande utilidade d'estas Associações, sendo muito palmado.

Fez uso da palavra um artista portuense, descrevendo muito bem, e com muita verdade, as grandes vantagens que o operario tem, em filiar-se n'estas associações, porque, diz elle, é a nossa mãe commum, que na enfermidade ou na velhice, nos leva o conforto do socorro medico, pecuniario e pharmaceutico, e o auxilio a nossas mulheres e a nossos filhos.

Muito applaudido. O sr. presidente agradeceu mais uma vez a visita dos graphicos portuenses, levantando-se alguns vivas a S. M. El-rei, ás Associações de Socorros Mutuos e aos artistas em geral.

O salão e mais dependencias do edificio, estava repleto, fazendo ali um calor asfixiante, e durante a visita fez-se ouvir a excellente tuna dos graphicos portuenses.

No livro dos visitantes d'esta Associação escreveram o seguinte: Sauda e felicita a dignissima direcção d'esta utilissima instituição, e faz votos pela sua prosperidade. —João Soares Pereira.

«As instituições de socorros mutuos são a arma invencivel para combater a miseria publica, por isso artistas, univos, que a vossa emancipação é certa. —Eduardo de Carvalho e Cunha.»

«O Grupo Liberal Graphico excursionista, visitando esta collectividade no dia 26 de agosto de 1900, faz os mais ardentes votos pela prosperidade d'ella e felicita os seus corpos gerentes.—O presidente do grupo, Joaquim M. de Azevedo.»

«Quem não se filia nas Associações de Socorros, pratica um erro, dos mais crassos. Quem a abandona pratica um crime.—Carlos de Vasconcellos, typographo.»

Em seguida visitaram a extensa e bellissima quinta da Granja, pertencente ao sr. José de Bessa e Menezes e edificios mais importantes da villa.

Das 4 até ás 6 horas da tarde a banda barcelloense tocou no coreto do jardim, sendo enormissima concurrencia.

Todos os excursionistas foram

para a estação acompanhados pela musica, a fim de embarcarem no comboio das 7,10 para o Porto.

A despedida, no meio do maior entusiasmo, foi delirante, erguendo-se muitos vivas por essa occasião, que foram entusiasticamente correspondidos. Os excursionistas retiraram-se satisfeitos.

**Reservistas**—Correu admiravelmente e excedendo toda a expectativa a instrucção ministrada à campanha de reservistas, n'esta villa, durante o mez d'agosto findo, sob o commando do capitão sr. João José Pereira Vianna, tenente sr. José Antonio Pereira e alferes sr. João Pires.

Os dignos officiaes compreendendo nitidamente o alcance da missão que lhes estava confiada e pondo ao serviço d'essa missão os seus conhecimentos e o mais dedicado zelo e boa vontade, operavam dia a dia nos seus subordinados, auxiliados pelos sargentos e cabos instructores, notaveis progressos, ao ponto de, quando o illustre general de brigada sr. Caldeira veio inspecionar este serviço, encontrar os reservistas com um adiantamento que excedia os mais bem instruidos que já havia inspecionado, pelo que não deixou de elogiar os dignos instructores.

E tudo isto conseguiram os zelosos officiaes, aliando o respeito, a disciplina e o bom tracto, por forma muito apreciavel.

Cabe tambem aqui registar a maneira exemplar como os briosos militares se houveram n'esta villa no seu tracto com os barcelloenses.

Por toda a parte se verificou as grandes vantagens e bellos resultados praticos da excellente medida que se deve á iniciativa do ministro da guerra e illustre ornamento do exercito portuguez, o sr. conselheiro Sebastião Telles.

**A condemnação de Bresci**—Como annuncia o telegrapho, o regicida Bresci foi condemnado a prisão por toda a vida, aggravada com o sequestro mais completo.

Um correspondente diz:

Logo que a sentença seja pronunciada, o condemnado será provavelmente transferido para a penitenciaria de Santo Estevão, onde vestirá o uniforme listado de amarello e preto. Durante os primeiros annos será mettido em uma cellula de dois metros e meio de comprimento por um de largo e onde reinará sempre uma neblina obscuridade. Mais tarde será transferido para outra cellula mais larga e melhor illuminada. Mas ali, tambem, os dias deverão decorrer para o condemnado no mais absoluto silencio, tendo apenas por alimento pão e agua e uma só vez por dia. Depois de dez annos de este regimen, o prisioneiro poderá trabalhar durante o dia, mas á noite voltará ao isolamento e ao silencio. Nem visitas, nem cartas, nada poderá penetrar n'este tumulo até o dia em que a morte ou a loucura venha pôr um termo a tão horrivel castigo.

Se o preso não se submeter a este regimen, esperam os seguintes rigores: Camisa de força, para os pés e ás mãos, obrigando o corpo a ficar um pouco inclinado para a frente; e finalmente o *leite de força*, uma caixa de madeira, identica a um caixão de defunto, tendo ao fundo dous buracos por onde possam passar os pés e impedir o movimento das pernas. Os braços são immobilizados pela camisa de força.

**Desastre**—O menor Secundino de Carvalho, sobrinho do sr. Antonio Lima, d'esta villa, quizado, domingo de tarde, no Campo da Feira, se queimaram alguns foguetes em honra dos excursionistas portugueses, encontrou uma bomba que ao apertar explodiu, causando-lhe ferimentos de pouca importancia no resto e na mão direita.

Foi recolhido ao Hospital da Mercúria onde se acha em tratamento.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**Conego João Baptista da Silva**—Na madrugada de hontem finou-se, n'esta villa, colhido em breves dias de doença, este bondoso e bemquisto ecclesiastico, que atravessou a existencia sem se abalar a grandes committimentos ou labores, mas nunca recusando o concurso das suas debéis forças e o obulo caritativo a tudo que fosse bom e nobre, a tudo que se traduzia em beneficios para a sua terra ou para os desprotegidos da fortuna.

O rev. conego João Baptista da Silva era dotado d'um coração aberto a todos os sentimentos humanitarios e caritativos, d'um animo generoso e benevolo, d'um caracter probo e affavel.

Ecclesiastico bemquisto e estimavel, cavalheiro extremamente delicado e attencioso, irmão extremo e cidadão muito respeitador, a sua morte é muito sentida, por que elle não viveu para fazer mal, senão para praticar o bem, na medida das suas forças.

Por isso nos associamos do coração ás homenagens funebres que lhe vão ser tributadas e aqui consignamos a expressão das nossas sinceras condolencias que dirigimos a sua exm.ª urna e ao seu dedicado afilhado o sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque e demais familia enlutada.

O sandoso finado era commendador da Ordem de Christo, Cappellão da Casa Real e Conego Honorario da Sé de Braga.

—O seu funeral realisa-se amanhã pelas 11 horas na igreja dos Terceiros com a maior pompa.

Findo o officio geral seguir-se-ha o acompanhamento ao cemiterio.

**Cartas de encomendação**—A Relação ecclesiastica passou cartas de encomendação por um anno aos seguintes presbyteros:

Rev.º Agostinho da Silva Carvalho, para Silveiros; Agostinho da Cunha Sotto Maior, para Barcelinhos; Feliciano Gomes Borges, para Bastago; e Agostinho Mattos Lopes d'Almeida, para Manhente.

**Senhora das Necessidades**—Realisa-se nos dias 7 e 8 do corrente a romaria e festa de Nossa Senhora das Necessidades, que costuma ser muito concorrida.

**A comissião dos festejos** aos excursionistas pede a favor da publicação do seguinte:

Rendim. a subscripção	33:950
Despesa:	
Expediente e mais despesas pequenas	1:815
Impressos e papel (600 exemplares)	1:200
Musica	10:000
Fogo	14:000
Bandeiras (aluguer)	3:700
Despesa do coreto na cerca	1:485
Saldo.....	32:200
Saldo.....	1:780.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**  
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**  
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	600
Milho amarello	580
Centeio	530
Trigo	900
Feijão branco	1000
amarello	900
vermelho	1000
rajado	700
fradinho	800
preto	650
manteiga	1000
mistura	700
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	620
amarella	600
Batata (15 kilos)	640
Tremoços	480

**ANNUNCIOS**

**ATTENÇÃO**

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Bartosa (antiga das Latas) pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua de Barjona de Freitas, Barcellos.

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (Portugal)**

**Na praia de banhos da Povoia de Vazirim—(Portugal)**

Abre-se nesta estancia banhar uma casa de saude para a cura da morphea, a fronte da qual se acha o distincto chimio oxm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação  
No juizo de direito d'esta comarca e cartorio do primeiro officio—Cardoso—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar João Alves d'Abreu, solteiro, de vinte annos, telheiro, da freguezia de Panque. de esta mesma comarca mas auzenté em parte incerta, para assistir, até final, a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae, José Alves de Abreu, que foi da referida freguezia podendo deduzir nelle os seus direitos sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do inventario.  
Barcellos, 22 de agosto de 1900.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Couceiro  
O escrivão interino,  
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

**PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE**

Casa dos Gajos, proximo à Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889  
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo  
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo à Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação  
Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do sexto officio—Balthazar—nos autos d'inventario orphanologico por obito de Maria Josepha da Silva, viuva, da freguezia de S. Paio do Carvalhal nos quaes é inventariante seu filho Joaquim da Silva, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar a interessada Maria Augusta da Silva e seu marido, residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, como representantes de seu fallecido pae e sogro Constantino da Silva, e tambem a viuva d'este, cujo nome se ignora, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo nelle os seus direitos com a pena de revelia.

Barcellos, 24 de agosto de 1900.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de direito,  
Couceiro.  
O escrivão,  
José Claudio Pereira Balthazar

**CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS**  
Quinta do Bieiro  
BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho  
Aguas hypo salinas, bicarbónicas, chloretadas-sodicas, silicio-sas, azotadas, sulfúricas (inalteraveis).  
Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.  
Em Barcellos ha bons hotéis e

carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo tracto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento banhar alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.

BARCELLOS

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
POPULAR E ILLUSTRADA  
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Roque Gameiro**

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

**DE RASPÃO**

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do autor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua de Almada—Porto.

Xavier de Montépin

**OS DRAMAS DO AMOR**

Grande romance de amor e de lagrimas  
O mais emocionante dos romances!  
20 reis cada fasciculo!  
A publicação mais barata de todo o reino!

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUBASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

**1000 envelopes impressos**, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.  
**Para escriptões e tabelliães** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz d<sup>e</sup> Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.<sup>a</sup> — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

## TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

*A Irmão Sinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes, como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de India — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 v. l. brochados 1200  
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e, C. Braga.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRÁS

Constará de 4 volumes in 8.<sup>o</sup>, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.<sup>o</sup> e a todas as livrarias do paiz.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

**Condições da assignatura**

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
 Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspen sorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

## OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

## OS DRAMAS DOS ENCERCADOS

Por Engemo Sue

## AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

## O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas